

SERMAM

D A

QVINTA QVARTA FEIRA DA QUARESMA

NA CAPELLA REAL DA VNIVERSIDADE
de Coimbra Anno de 1683.

OFFERECE-O

A D. IGNACIO MASCARENHAS
REYTOR DO COLLEGIO DE S. PEDRO,
& Conego Prebendado na See de Lisboa.

O P. FRANCISCO DE SANTA MARIA
*Conego secular da Congregação do Evangelista,
Lente de Artes, & Theologia no Collegio
do mesmo Santinho.*

EM COIMBRA:

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de IOSEPH FERREYRA, Impressor
da Vniuersidade. Anno de 1685.

MA

2

DEDICATORIA.

SENHOR



Este limitado offercimento nam sollicito sômente o meu desempenho, tambem procuro o patrocínio, com o que vem a ser uzura o que parecia lisonja: Mas assim se bão os inferiores com os summamente grandes, que offerecendo pouco, vem a interessar muito: sollicito senhor o meu desempenho porque he tam singular a beneuolencia, & affabilidade com que v.m. me tratou em varias occasioens, que me obriga a que nestas regras publiche ao mundo o meu reconhecimento, já muito de antes impresso nam: bem sei que he desigual a retribuição, mas os animos sublimes só de affectos se pagão. Procuro tambem o patrocínio, porque auendo-o mister grande este papel em v.m. vem a ter seguro o mayor, porq̃ saõ tam grandes, & superiores as prendas que o illustrão, que a sua vista, ainda a mais arrojada emulação se ha de portar temerosa, & reuerente: quem se atreuerá contra hum papel, em cuja frente vai escrito o exelço, & augusto cognome dos Mascarenhas, tam costumado em todas as idades a produzir varoens admirauéis, & eminentes em todo o genero de empregos heroicos, nas letras, nas armas, nas dignidades ecclesiasticas, nos gouernos politicos, & militares: Familia he esta bem conhecida em todo o mundo, & q̃ logrando já neste Reyno mais titulos q̃ outra algũa, ainda por muitos mais se fez digna de ser colocada em trono superior no templo da fama. Sobre o campo vermelho deste sangue tam sublime, tam puro, tam generoso sobresahe hũa singular prudencia, hũa affabilidade sincera, hũa modestia rara, hũa grauidade, & circunspecção tam incomparauel, q̃ em annos bem tenros, no geral da Theologia, (onde tiue a ventura de ser seu condiscipulo) seruiu a todos de exemplo, & tal vez de censura. Não prosigo senhor, porq̃ não quero ter queixoso a quem deseje propicio, & muito mais sendo tam improporcionada a minha eloquencia pera assumpto tam relevante. Aceite v.m. esta pequena demonstração do meu affecto, & juntayñete a defenda com o seu patrocínio. Deos guarde a pessoa de v.m. como lhe peço, &c.

Capellam, & Orador de v.m.
Francisco de Santa Maria.

L I C E N C, A S

O Padre Doutor Luis da Annunçiação, & o Padre Secretario veião este fermão, & me informem com o seu parecer. Em S. Bento de Xabregas em 3. de Julho de 1683.

Diogo dos Anjos Reitor Geral.

Aprouçam do Padre Doutor Luis da Annunçiação, Conego da Congregaçam do Evangelista, nella Lente de Theologia, & Calificador do Santo Officio.

Lio fermão que o P. M. Francisco de Santa Maria pregou na Vniversidade, & achando no Evangelho hum só cego, engenhosamente examinou muitos cegos, có tam elegante Doutrina pera remediar toda a cegueira, que he este fermão hum vniuersal remedio, & pera os olhos o melhor collyrio: pello que me parece justo se faça presente aos de todos, pera que conhecendo cada hum os seus defeitos componha as suas acçoens em este espelho, que sendo mui fino pella delgadeza dos lugares, & levantado dos conceitos, o Autor o fabricou com tanto engenho q̄ a todos ficará mui claro. Pello que o acho mui digno da licença q̄ pede, pera que com vivos, & ardentes caracteres se imprima nos coraçõens dos Catholicos. Lisboa em S. Bento de Xabregas em 5. de Agosto de 683.

O Doutor Luis da Annunçiação.

Aprouçam do P. M. Manoel de S. Bernardo, Secretario da nossa Congregaçam, & nella Lente de Theologia.

Vieste fermão que pregou o P. M. Francisco de Santa Maria, em a Capella Real da Vniversidade de Coimbra, & nelle não achei cousa oposta à nossa Santa Fè, ou bons costumes, antes me parece muito digno de que se lhe conceda a licença que pede. Lisboa em S. Bento de Xabregas aos 10 de Agosto de 683.

O M. Manoel de S. Bernardo.

Vistas estas informaçõens, damos licença ao supplicante pera que possa imprimir o fermão que aponta, tendo as mais licenças necessàrias. Em S. Bento de Xabregas 15. de Agosto de 683.

Diogo dos Anjos Reitor Geral.



Vidit hominem cæcum. Ioann. 9.



Cegueira de hum necio curada, & as cegueiras incuraveis de muitos sabios sam a materia do presente euangelho, & ham de ser o assumpto do meu sermão: pera o fundarmos, & pera o distinguirmos havemos de suppor que neste mundo, lançando de hũa vez os olhos da consideração por todo elle, ha cegos com olhos fechados, & cegos com olhos abertos; os cegos com olhos fechados sam os Hereges, os ludeos, & os Gentios, porque lhes falta a luz da Fê: os cegos com olhos abertos sam os Catholicos, porque tendo a luz da Fê, sam, & viuem como cegos. Já sabeis sem duvida de quem he esta doutrina, & esta diuizão tam engenhosa, tam natural, tam ajustada: agora (se he licito) acrescentemos, ou façamos outra: Notai, os cegos com olhos abertos, (como temos supposto) sam os Catholicos, porêm estes ainda se podem diuidir em duas clases, ou species diferentes, em cegos com olhos abertos, & claros, & em cegos com olhos abertos, & obscuros: os cegos com olhos abertos, & claros, sam os peccadores que tem a luz da Fê, & que tem a luz das sciencias: sam cegos porque sam peccadores, tem os olhos abertos por sam Catholicos, tem os olhos claros porque sam sabios; os cegos com olhos abertos, & obscuros sam os peccadores, que carecem da luz das sciencias, & tem a luz da Fê; sam cegos porque sam peccadores, tem os olhos abertos porque sam Catholicos, tem os olhos obscuros porque sam necios.

Vamos ao nosso Evangelho, & vereis hũa viua representaçoes destes cegos, & destas cegueiras: o homem em quem se fez o milagre, ainda depois de cobrada a vista exterior, era interiormente cego, & cego com olhos abertos, & obscuros: era cego, porque, como diz o Doutissimo Alapide, os cegos mysticamente considerados sam os peccadores que nam buscam a

O P. Antonio Vieira
no sermão
do cego que
anda no primor
do seu sermoens.

Cornelius a
Lapide in
hunc locum

Deos:

Deos: & aquelle homem depois de hum beneficio tam incomparavel, quando tinha tanto à vista a obrigaçam em que estava, quando cada hum dos objectos, que agora via com tanta admiraçam, & novidade, o arguia, & despertava pera que agora decido butcasse o author de tanto bem, elle ffe ouve com tal deuido, que sem butcar a Christo, esperou que o Senhor o butcasse *cum inuenisset eum*. Era tambem cego com os olhos abertos, porque com os seus proprios olhos tinha visto ao Filho de Deos, *Credis in Filium Dei? & vidisti eum*. Era finalmente cego com os olhos obscuros porque era ignorante, & sem letras, ou noticias algũas como inculca a qualidade infima de tua pessoa pois era da interior plebe, & o trato humilde da tua vida, que era mendigar pellas portas: temes logo no Euangelho hum cego com os olhos abertos, & obscuros.

Joan. 9.

ibidem.

Sylveira
hic.

Matb. 15.

Tambem no mesmo Euangelho temos cegos com olhos abertos, & claros, tais eram os Pharizeos: eram como testemunha a jumma verdade. *Cæci sunt, & duces cæcorum*. Tinham os olhos abertos, porque ainda que nam creram todavia foram os homens que mais chegaram a ver: muito bem vião a Christo (ainda que o não podião ver dos olhos) bem vião as suas maravilhas repetidas, bem vião a evidencia do milagre presente com tantas provas, & com tantas rectificaçoens examinado, bem viam as obras excellentes, & heroicas, os sinais uniformes, & evidentes, que mostravão, & convencião ser Christo o verdadeiro Messias; tinhão finalmente os olhos claros, porque erão os sabios daquelle tempo, os Jurisconsultos daquela ley, os mestres das Escripturas, os interpretes dos Prophetas, eis ali cegos com olhos abertos, & claros.

Vede agora o que succedeo, o nosso cego ficou inteiramente restituído à vista exterior, & interior, & os Pharizeos ficaram confirmados na sua cegueira, os Pharizeos eram sabios com olhos abertos, & claros, aquelle homem era necio com olhos abertos, & obscuros, mas elle ficou curado, & elles permanecerão incuraveis; Esta he logo a materia do Euangelho, & este he bem que seja o assumpto do sermão as cegueiras dos sabios, & as cegueiras dos necios, hũas incuraveis, & outras faccis de curapraza a Deos que seja o assumpto tam effectivo como he importante, & proprio do meu auditorio; mas que pode elle, ou que possô eu sem os auxilios da graça:

AVE MARIA.

Vidit

Vidit hominem cæcum.

Poz Christo os olhos neste homem como diz o meu Evan-
gelista, *Vidit hominem*, & tambem poz os olhos nos Phari-
zeos como refere S. Marcos, *Circumspiciens eos*. Mas sendo *Marc. c. 2.*
Christo sempre o mesmo, não os vio com os mesmos olhos; pe-
ra os Pharizeos olhou com os olhos irados. *Circumspiciens eos cum ira*,
& neste homem poz os olhos misericordiosos, *Vidit hominem cæcum -- oculis misericordie*, acrescenta o Padre Frey Pheli-
pe da Luz insigne Pregador, & nosso Portuguez. Pois qual te-
ria a razão de effeitos tam diversos, & desiguaes? foi sem duvi-
da, porque aquelle homem era necio, os Pharizeos erão sabios,
aquelle homem era cego com os olhos abertos, & obscuros, os
Pharizeos erão cegos com os olhos abertos, & claros, & os ce-
gos com olhos abertos, & claros sam menos dignos de piedade,
& difficulotamente se remedeão, os cegos com olhos abertos,
& obscuros sam mais dignos de remizeração, & facilmente se
curão. *in sermone huius factæ*

Tendes o exemplo em duas grandes cabeças, que successi-
vamente sustentarão a Coroa de hum Reyno naquelle tempo
o mais mimozo, & estimado de Deos, David, & Salamão: Sala-
mão foi cego com os olhos abertos, & claros: cego porque foi
peccador, com os olhos abertos porque teve perfeito conheci-
mento de Deos, com os olhos claros, porque lhe infundio Deos
todas as sciencias.

David foi cego com os olhos abertos, & obscuros: foi cego
porque como cego peccou, como cego cahio, com os olhos
abertos porque obteve, & professou a Fè naquelle tempo pura,
& verdadeira, com os olhos obscuros; esta parte he mais diffi-
cultosa, porem das palavras do mesmo David te prova, *Illumina oculos meos*.
Senhor (dezia elle fallando com Deos) Senhor *Psal. 12.*
illumina (dezia elle fallando com Deos) Senhor (dezia elle fallando com Deos) Senhor
illumina, aclarai, & illustra-me os olhos, nam pede a Deos que
lhos abra, porque ja os tinha abertos, pede que lhos illustre, que
lhos aclare, que lhos alumie porque os tinha obscuros. E pera
que não digais que fallava David materialmente dos olhos cor-
poraes, ouvi outro texto que tira toda a duvida. *Revela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua*.
Senhor (dizia o mesmo David aclarame os olhos, & logo conhecerei os segredos pro-
fun-

Psal. 118.

fundos de vossa ley admiravel: parece que havia de dizer Senhor aclarai-me os olhos, & verei; mas nam disse assim, senam aclarai-me os olhos, & considerarei, porque David nam fallava dos olhos com que te vê, fallava mais altamente dos olhos com que te considera. *Revela oculos meus, & considerabo.*

ibidem.

Temos logo a David cego com os olhos abertos, & obscuros, & a Salamão cego com os olhos abertos, & claros: & que se fe guio? que? David foi em breve tempo inteiramente restituído à vista; Salamão morreo envolto na tua cegueira, de Salamão a sentença mais provavel dis que se perdeo, de David consta que se salvou: a cegueira de David foi facil de curar; a cegueira de Salamão foi incuravel, ou quasi incuravel. Ah tabios olhai para o mayor sabio que vio o mundo, & naquelles olhos, como em espelhos reconheceei a dureza, a permanencia, a obstinação das vossas cegueiras.

Porèm em materia tam grave nam basta hum só exemplo, ouvi outro que vos ha de admirar, mais por ter em mayores pessoas, Lucifer, & Adam: tropeçou cegamente Lucifer em o escandolozo peccado da soberba, & como cego cahio. *Cecidisti.*

Izaías 14.

*traç. 44.
in Ioan. cir-
ca init.*

Cahio tambem Adam como cego. Santo Augustinho: *Cæcitas in primo homine contigit.* E sabemos todos que a cegueira de Adam teve remedio, & a cegueira de Lucifer foi irremediavel: & porque causa? direi: assim Lucifer como Adam tinham os olhos abertos, porque ambos tiverão grande conhecimento de Deos, porém Lucifer teve os olhos abertos, & claros, Adam teve os olhos abertos, & obscuros, Lucifer foi da iphera sublimè dos sabios por antonomasia, porque era Cherobim, antes foi entre todos os Anjos o mais sabio. *Angelorum Sapientissimum,*

*Tertul. l. 2.
cõtra Mar-
ci cap. 10.*

Psal. 48.

lhe chama Tertuliano: Adam reduziolo à classe inferior, & abattida dos necios: *Homo cum in honore esset non intellexit,* pois esta differença he a rezão da nossa duvida: a cegueira de Adam foi cegueira de hum necio, *non intellexit,* & por isso teve remedio: a cegueira de Lucifer foi cegueira de hum sabio. *Angelorum Sapientissimum,* & por isso foi irremediavel.

Psal. 113.

Hjer. 5.

Agora intendereis dous textos dignos de grande reparo, hum de Geremias, outro de David: David diz que os Idolos tem olhos, & que não hão de ver: *Oculos habent, & non videbunt,* Geremias diz que o povo tem olhos, & que não vê. *Popule stulte habentes oculos non videtis.* Não sei se reparais na desigualdade dos

dos termos? Em fim que o pouo he cego, & não vê? *non videtis*, os idolos tam cegos, & nunca hão de ver? *non videbunt*, fim: Olhai os idolos erão os sabios, erão os doutos, erão os scribas, & pharizeos. *Idola Iudeorum erant scribae, & Pharisei, qui populum Syria alle-velus oracula sequebatur.* E o povo erão os necios, o mesmo *legoriarũ fol.* remias. *Popule stulte*, isto supposto notai agora: quem diz de hum homem que não vê, não lhe julga impolsivel o remedio, *Id. lant.* tamente lhe aponta a enfermidade. quem diz de hum homem que nunca ha de ver, não só lhe tuppõem a enfermidade, mas també lhe julga impolsivel o remedio: assim? pois p'ra q̄ se entenda que para a cegueira dos sabios he o remedio difficultozo, ou quasi impolsivel, & que para a cegueira dos necios he o remedio muito facil, por isto se diz que os necios não vem, *non videtis*, por isto se diz que os sabios não hão de ver. *Et non videbunt*; de modo que em os idolos, & em o povo havia falta ou carencia de vista, mas nos idolos esta carencia era negação, no povo era privação: no povo era privação porque ainda que lhe faltava a vista tinha aptidão, & capacidade para ella: não via, mas podia ver; nos idolos era negação porque eião incapazes de ter vista: nena vião, nem havião de ver já mais. Estas tam as cegueiras daquelles a quem chamais oraculos, os quais se húa vez sam cegos, tam cegos incuraveis. *Non videbunt.* Nam temos logo que nos admirar vendo que curou Chriſto ao noſſo cego, & não curou aos Pharizeos, vendo que para os Pharizeos olhou com olhos irados, *Circumſpicieus eos cum ira.* & para o noſſo cego com olhos mitericordiosos, *Vidit hominem cæcum oculis mifericordie.*

Tendes visto em geral como ſão incuraveis, ou quasi incuraveis as cegueiras dos sabios, & muito faceis de curar as cegueiras dos necios. Deçamos agora às rezoens em eſpecial: Notai, a cegueira, ou se pode conſidrar pella parte onde reside, ou pella cauſa donde procede, ou pellos effeitos que della nace, & por todos eſtes titulos he a cegueira dos sabios deficit de curar, & a cegueira dos necios muito facil: vamos ao primeiro.

Neste mundo ha cegos do entendimento, & ha cegos do coraçãõ: se duvidaſ eu o provo; encarece Izaías o eſtadõ miteravel a que estava reduzida a Cidade de Hyerutalem algum dia tam florente, & tam pompoza, & entre outras infelicidades, que chora, & lamenta, diz aſim, *Speculatores tui cæci omnes; ta-* Izaías 56.

be, oh cidade enganada, que todos aquelles que de teus altos muros estam vigiando o inimigo, obliuindo os seus movimentos, & ainda contandolhe os passos (que esta he a força da palavra *speculatores*) todos sam cegos, Parece que te contradis o Propheta: te elles vem, te vigiã, te obliuam, como sam cegos? Nam hauemos mister outra glota, senam a do mesmo Izaías, *Necierunt uniuersi*. Nam digo (diz o Propheta) nam digo que saõ cegos dos olhos, sam cegos do entendimento: todos elles sam cegos, porque todos elles sam ignorantes, & necios, *Speculatores tui caeci omnes necierunt uniuersi*. Temos logo cegos do entendimento. Tambem temos cegos do coraçam: olhou Christo para os Pharizeos, & entristeceo-se o clementissimo Senhor vendo que a cegueira tinha lançado profundas raizes nos coraçoes daquelles homens, *Contristatus super caecitate cordis eorum*. Exahi cegos do entendimento, & cegos do coraçam.

ibidem.

Marc. 3.

Mas perguntareis, & quais sam os cegos do coraçam, quais os do entendimento? Primeiramente os cegos do entendimento nam ha duvida que sam os necios, porque a cegueira destes no entendimento pecca; agora te quereis saber quais sam os cegos do coraçam, ouuime, & agradeceime hũa regra geral pella qual os podeis distinguir a todos com certeza infallivel: os cegos do coraçam sam todos aquelles, que sendo cegos nam sam cegos do entendimento: de modo que todo o homem que he cego, & nam he cego do entendimento, este tal he cego do coraçam. Nam tenho menos authoridade, que a do mesmo Christo. *Adhuc*, (dezia elle fallando com teus discipulos, & reprehendendo-os dura, & atperamente) *Adhuc caecaturam habetis eor*, he possivel que ainda tendes o coraçam cego. Nam me admiro neste caso da reprehença, porque os Discipulos a tinham bem merecida, nem me admiro de que lhe chame cegos, porque esse nome he muito treuual na Escriptura: só me admira que lhe chame cegos do coraçam: mas nas mesmas palauras de Christo, ou na primeira palavra temos a soluçã: em fim (diz o Senhor) que depois que vos ensinei, depois que vos instrui, depois que vistes tantas provas da minha Divindade, depois que obrei diante dos vossos olhos tantas, & tam stupendas maravilhas, *Adhuc*, ainda estais cegos, nam pode ter esta cegueira do entendimento, he logo cegueira do coraçam. De modo que

Marc. 8.

Christo

Christo com os raios da sua doutrina havia desferido a cegueira dos entendimentos dos Discipulos, & como ainda os vio cegos, nam tendo a cegueira do entendimento inferio com verdade irrefragavel que era cegueira do coração. *Adhuc caecatum habetis cor*, temos logo cegueiras do coração, & estas sam as cegueiras dos sabios, & cegueiras do entendimento, & estas sam as cegueiras dos necios: vejamos agora como por rezam das partes onde estas cegueiras residem, he a cegueira dos necios facil de curar, & a cegueira dos sabios quasi incuravel.

Notai: duas naçoens concorrerão para a morte de Christo os Iudeos, & os Gentios, huns & outros concorrerão cegamente os Iudeos cegos da ira, & da enveja, os Gentios cegos da ignorancia, eis q̄ na Cruz intercede Christo pellos Gentios, & nam roga pellos Iudeos, assim o disse o Veneravel Beda. *Non pro Iudæis, sed pro militibus* Pois como assim? se huns, & outros sam cegos, porque ha de ser remediavel, & digna de perdão a cegueira dos Gentios, & nam a cegueira dos Iudeos? Direi: a cegueira dos Iudeos tinha as raizes no coração, *Contristatus super caecitate cordis eorum*, & a cegueira dos Gentios residia no entendimento, *quia neciunt*, (disse Christo quando orava por elles,) *quia neciunt quid faciunt*, & a cegueira que reside no entendimento, *quia neciunt*, he digna de perdão, *dimitte illis*, mas a cegueira que reside no coração, *super caecitate cordis*, he indigna de remedio. *Non pro Iudæis, sed pro militibus*.

Ouvi outro exemplo nam menos proprio; cahio S. Pedro como cego miseravelmente, & negou a seu Divino Mestre; cahio Iudas miseravelmente como cego, & vende-o: mas S. Pedro levantou se logo arrependido, Iudas enforcou se obstinado; S. Pedro reuicitou à luz da Graça, Iudas morreo envolto na sua cegueira: & qual será a rezão? olhai, a cegueira de S. Pedro residia no entendimento, *Non novi hominem-necio quid dicis*, & a cegueira de Iudas tinha lá as raizes no coração, *cum diabolus jam misisset in cor*, & quando a cegueira reside no coração, como a de Iudas, he irremediavel, quando reside no entendimento, como a de S. Pedro, em hum abrir de olhos se remedea. *Respexit Petrum - flevit amarè*.

Mas qual pôde ser a rezam desta rezão? em fim que a cegueira dos necios he facil de curar, porque reside no entendimento, & a cegueira dos sabios he quasi incuravel porque resi-

de no coração: hem está: mas qual pôde ser a ultima rezão dito? a ultima rezão he, porque quem he cego do entendimento he cego porque o cegarão: cegou-o a natureza porque lhe não deu expeditos os orgãos por onde a alma racional se comunica nesta vida: cegou-o a incuria, ou a pobreza de seus pays que o nam admitiram as letras: cegou-o a falta dos mestres que lhe nam desbastaram a ignorancia, em fim que nestas feitas esteve a sua falta de vista: cegou-o ou a tua delgraça, ou a tua incapacidade. Porém o cego do coração, o labio, o letrado, o que tem tuperior entendimento, o que se preza de saber tudo, este he cego porque elle mesmo se cega: & hum homem que he cego porque o cegaram facilmente tem remedio, mas quem he cego porque se cega difficultosamente tem cura.

De certos homens diz o Espirito Santo por Silamão, que tam cegos, porém nam nos diz que tivisse remedio a sua cegueira, antes do contexto se colhe que morrerão os taes em ultima desesperação. De outros refere o liuro quarto dos Reys, q cegarão, mas adverte que em breve tempo foram restituídos a vista; pois qual será a rezão do differença? foi sem duvida: porque os cegos de que faz menção o quarto liuro dos Reys forão cegos, porque Deos os cegou, *Percussit eos Dominus ne viderent*, & os cegos de que falla Silamão, forão cegos porque se cegaram a si mesmos. *Exccecarvit enim illis malitia eorum*, & hum homem que he cego, porque se cega, tem grande duvida o seu remedio; hum homem que he cego porque o cegaram tem facil remedio a sua cegueira.

Vede esta verdade divinamente expressa em S. Paulo: caminhava S. Paulo de Hierusalem para Damasco, & até as portas daquella Cidade foi cego de ira, *Spirans minarum, & caedis*. Eis que lhe apparece Christo, & entre queixas, & comminações, o chamou a grandes vozes, *saule saule..* Cahio em terra, & cahio juntamente em si em tal forma que livre jada cegueira que o dominava se levantou arrependido, & resignado todo na vontade de Deos, *quid me sis facere*, mas então experimentou outra nova cegueira porque tendo os olhos abertos nam via cousa alguma. *Apertis oculis nihil videbat*. Mandou-o o Senhor para a Cidade para que Annanias lhe desse o remedio, assim conta do texto; este he o caso todo, porque todo faz ao nosso intento. Hede notando: S. Paulo veio de Hierusalem até as portas

4. Reg. 6.

Sap. 12.

Act. 9.

ibidem.

ibidem.

ibidem.

ibidem.

portas de Damasco oprimido de hũa cegueira, das portas de Damasco até a casa onde se encontrou com Annanias foi oprimido de outra: para o remedio desta bastou hum homem como Annanias, para remediar a outra foi necessario o mesmo Deos em pessoa, & com tanto empenho. Pois porque caula? Olhai S. Paulo de Hierusalem até Damasco veio cego porque elle mesmo se cegou, das portas de Damasco até a casa onde se encontrou com Annanias foi cego porque o cegaram, & quando hum homem he cego porque o cegaram tem facil o remedio, basta hum homem basta Annanias: mas quando he cego porque elle mesmo se cega tem o remedio tam difficuloso que há mister ao mesmo Deos, & com grande empenho, *saule saule*.

Se quereis esta mesma rezam em termos mais claros, eu a direi: olhai quem he cego do entendimento, he cego porque mais nam pode, porque como lhe falta a luz, necessariamente ha de andar às cegas, quem he cego do coração he cego porque quer, porque tendo entendimento por sua vontade quer ser cego: & que hum homem seja cego porque mais nam pode tem a sua cegueira de culpa, & he digna de remedio, mas que seja hum homem cego por querer, esta cegueira he indigna de remedio, & he quasi incuravel. David foi cego, & tambem forão cegos os Pharizeos, mas David foi restituído à vista; os Pharizeos permanecião na sua cegueira: & porque? Notai: os Pharizeos forão cegos porque quizeram ser cegos, elles mesmos fecharam os olhos porque nam quizeram ver: palavras expressas de Izaías, & referidas por Christo Senhor nosso. *Oculos tuos clauserunt nequando videant.* E David foi cego porque mais nam pode: elle mesmo o diz. *Non potui ut viderem,* & hum cego porque mais nam pode como David tem o remedio muito facil: mas huns cegos porque querem ser cegos, ou porque o nam querem deixar de ser, como os Pharizeos para estes he o remedio quasi impossivel.

Matb. 13.
Psal. 39.

Ainda as cegueiras materiaes dos olhos corporaes correm a mesma, ou semelhante fortuna: quando hum homem he cego porque mais nam pode, he a sua cegueira venturosa, & bem affombrada, mas quando he cego porque quer, he a sua cegueira desgraçada, & infelice: na Escripura temos, entre outros, deus cegos, Izaac, & Saniam, porem com fins muito diversos,

Gen. 27.

porque Izaac viveo largos annos, Santam morreo na flor da sua idade: Izaac teve huma morte tranquilla, & descangada, Santam teve hũa morte desesperada, & violenta: Izaac morreo lançando bençaõs a seus filhos, Santam morreo tirando a vida a muitos homens: Izaac teve quem lhe fabricasse sepulchro decente à sua pessoa, Santam fabricou com as proprias mãs a morte: & o sepulchro: Izaac finalmente he certo que se salvou, Santam ha duvida se se perdeu: pois porque he tam desfigural a sorte de hũa, & outra cegueira? a rezão parece ser porque, como diz a Escriptura, Izaac foi cego. porque mais nam pode, *Caligaverunt oculi ejus, & videre non poterat*, & Santam, ja sabeis todos, porque foi cego, foi cego porque quiz, foi cego por querer: & quando hũm homem he cego por querer he a sua cegueira infelice como a de Santam, quando he cego porque mais nam pode, he a sua cegueira venturosa como a de Izaac, diferentes tam os fins, & tam desiguais as cegueiras dos que tam cegos porque querem, & porque se cegam, & as cegueiras dos que tam cegos porque mais nam podem, & porque os cegaram: para estes sirva de exemplo o nosso cego, para aquelles sejam exemplo os Pharizeos de que falla o Evangelho que vendo o milagre nam o queriam ver: por isso Christo poz nelles os olhos com ira, *Circumspiciens eos cum ira*, por isso poz no nosso cego os olhos da sua misericordia, *Vidit hominem cecum - oculis misericordiae*.

A outra rezão ou titulo consiste nas cousas donde procedem hũa, & outra cegueira, & vem a ser, que o peccado he a causa da cegueira dos labios, & nos necios pello contrario, a cegueira he a causa, ou occasiam do seu peccado: nos labios o peccado he a causa da cegueira porque os cega a soberba, cega-os a ira, cega-os a laciua, cega-os a ambiçam, elles bem vem o que he contra a sua alma, mas he como se o nam viram, elles bem entendem o que he bom, mas fazemse desentendidos, nos necios pello contrario, a sua cegueira he muitas vezes causa, ou occasiam do seu peccado: se o necio soubera o q̄ sabem os Doutos, se tivera claro conhecimento das cousas temporais, & eternas, se tuera inteira, ou sufficiente noticia do q̄ he a sua alma, do que he a eternidade, do q̄ he Deos, do que he a Bemaventurança, do que he o Inferno, se em fim tivera a liçam dos liuros, & as noticias das cousas, tam perfeita como tem os labios bem

bem pode ser que o necio nam cahira nas culpas em que caher logo a sua cegueira, ou a sua ignorancia he a causa, ou principio do seu peccado: o que supposto digo que daqui procede tambem ser a cegueira dos necios facil de curar, & a cegueira dos sabios quasi incuravel, porque quando a cegueira he causa do peccado tem o remedio muito facil, mas quando o peccado he causa da cegueira tem o remedio quasi impossivel.

Para provarmos este pensamento que nam he facil de provar havemos de suppor, que o soldado que deu a lançada no peito de Christo era cego, & que com o sangue que manou do lado cobrou vista; até aqui he opiniam de alguns Padres como *Greg. Nazian. Pe- trus de Nat Mantuan. relati à Bar rad. tom. 4. cap 22. fol. 280.* mais que se Longuinhos nam fora cego, nam dera a lançada no peito de Christo: a rezam em que me fundo he, porque se Longuinhos com hum só milagre da vista, que cobrou, se converteu com tanta efficacia, que posto da parte de Christo; & de seus Discipulos seguiu a sua doutrina, piégou a sua Fè, converteo muitas almas, & finalmente offereceo com generoso animo a vida no martirio, se como digo, todas estas finezas obrou vendo hum só milagre, que seria, se tivera sempre vista, & se tivera visto os milagres innumeraveis, as maravilhas stupendas que Christo obrou; certo parece que hum animo tam prompto para a converçam, tam facil para o arrependimento, tam propenso para o bem nam chegaria a cometer nũa açam tam cruel, & tam horrenda, antes ja de muitos tempos teria, sem duvida Discipulo de Christo: feita esta supposiçam nam irracional, notai agora.

Longuinhos foi cego, & tambem foi cego Sansam, porém Sansam nam teve remedio, Longuinhos sim, & muito facil: pois porque causa? Direi em Sansam o seu peccado, o seu amor lascivo, & defonesto foi causa, ou occasiam da sua cegueira, & em Longuinhos pello contrario a sua cegueira, como suppozemos, foi causa, ou occasiam do peccado, & quando a cegueira he causa, ou occasiam do peccado, como em Longuinhos tem o remedio facil; mas quando o peccado he causa, ou occasiam da cegueira como em Sansam, tem o remedio impossivel, ou pello menos tummamente difficilto.

Quí outra prova em hum só fogeito: todos sem duvida
fa-

- sabeis a historia de hum, & outro Tobias Pay, & Filho: o Pay, que agora nos faz ao intento, vindo húa tarde do campo cansado de enterrar os mortos, obra de misericordia em que foi insignue, lançoute junto à parede de húa casa, de tal maneira que deu com todo o corpo como de jacto em terra, assim o exprime a Eicriptura, *Iactasset, se juxta parietem*; & dahi te lhe originou a tua cegueira, como consta do texto: passaramse largos annos, & quando ja depois de húa dilatada ausencia nam esperava por teu filho, eis que inopinadamente lhe dizem que era chegado: levantoute o pobre velho cheio de alegria, & alvoroço, & querendo correr cahio em terra, *Cæpit offendens pedibus currere, & prolapsus est*, acrescenta o texto Grego Deiamlhe a mão a tempo que ja o filho o buscava com os braços, & applicandolhe certo remedio quasi de repente cobrou vista, *Statim visum accepit*, este he o calo: agora hide comigo, duas quedas deu Tobias húa quando vinha do campo, outra quando buscou o filho, à primeira queda teguiosse húa cegueira de largos tempos, & à segunda queda teguiosse logo o remedio da cegueira: pois qual pode ser a rezam de diversidade? Ora notai as quedas nos justos significam mysticamente as culpas, *Septies in die cadet justus*. A primeira queda foi cauta ou occasiam da cegueira, & essa mesma cegueira foi causa ou occasiam da segunda queda, pois por isso à segunda queda te tegue logo a vista, & à primeira te tegue húa cegueira de largos tempos; porque quando a queda he cauta da cegueira, he a cegueira perduravel, & quando a cegueira he causa da queda, em breve tempo te remedeia.

Ninguem exprimio melhor esta verdade que o Propheta Sophonias, *Ambulabunt caeci*, dez elle de certos homens, andarão cegos: notai, que nam diz andam, senam andarão, ou ham de andar sempre cegos: pois porque causa? O mesmo Propheta, *quia Domino peccaverunt*, porque aquella cegueira era effeito do peccado, & quando o peccado he causa da cegueira he a cegueira perpetua, & perduravel, *Ambulabunt caeci quia Domino peccaverunt*. No nosso Evangelho temos tudo: aos Pharizeos a sua enveja, a sua obstinaçam lhe fechava os olhos, & os fazia cegos: pelo contrario a cegueira, & ignorancia do nosso cego fazia com que nam buscasse a Christo, & o nam seguisse, por isso Christo poz nos Pharizeos os olhos com ira,

Circumspiciens eos cum ira, por isso poz no nollo cego os olhos da sua misericordia. Vidit hominem cecum oculis misericordie.

O ultimo titulo he por parte dos effeitos que causa a cegueira dos sabios, os quais nam produz a cegueira dos necios: a cegueira dos sabios he fecunda, porque produz muitas cegueiras, pello contrario a cegueira dos necios: hum louco, dizem lá, que faz hum cento, porem hum fabio se he cego faz innumeraveis cegos, todos o imitam, todos os seguem, & todos com elles se cegam, pello contrario o necio, donde vem a fer a tua cegueira menos prejudicial, & incuravel. Nam mendigamos exera, los estranhos: no Evangelho vemos que o nollo cego porq he era necio ninguem o seguia, ninguem lhe dava credito: pello contrario os Pharizeos, como eram sabios, & prezumidos, todos os seguiam, & todos se cegavam como diz Christo, *Cæci sunt, & ducunt cæcorum,* eram em fim cegos que queriam cegar a todos por isso ficaram envoltos na tua cegueira, & o nollo cego restituído à vista. *Math. 15.*

Mas quantas vezes vemos entre os sabios deste tempo que notamos nos Pharizeos do Evangelho: que sabio ha, se he cego, que nam faça muitos cegos, diga-o a vossa experiencia: fallemos familiarmentè; vem hum estudante de casa de seus pays, pella mayor parte muito bem criado em temor, & amor de Deos (porque sempre a nobreza andou vinculada à boa creação, & nesta universidade anda o mais nobre, & o mais selecto do Reyno) effetai he verdade: que tras o entendimento cego por falta das sciencias, mas o coração vem muito claro eis que em breves dias o mau exemplo de huns, o procedimento elcandolozo de outros, os excessos destes, as perzuaçoens daquellas, & as liberdades de todos, o ar rojam, o precipitam, & o cegam de manciã que ja est à cego como elles, que he isto tenam huns cegos fazêrem outros cegõs, em continua, & perpetua successã, pode haver mayor desgraça dos que vem de novo, pode haver mayor culpa nos que estam quã? Nam por certo: nos que vem he grande desgraça, porque na fonte das luzes bebem os enganõs, onde haviam de aperfeiçoar a alma a mancham a afeigam a entorpecem, comem em fim o fructo da sciencia, porem ao modo de Adam encorrendo gravementè na culpa, destes se lastimava antigamente o Prophetã Baruch. com estas palauras para o nollo intento alsas proprias. *Luca.*

- Baruch.* 3. *non diderunt lumen.* Os moços viram a luz, isto he aprenderam as sciencias, fizeram se sabios, fizeram se ditretos, fizeram te noticiaos, *viam autem disciplina ignoraverunt,* porem o caminho da virtude nam foi seguido, nem anda conhecido delles: esta he a desgraça dos que vem, & qual terà a culpa dos que quã estã? Que seiais cegos culpa he, mas que queirais fazer cegos a todos, nam pode haver culpa maior? que o pobrezinho que vem cego do entendimento ao mesmo tempo que se liura desta cegueira, vã por culpa vossa cegando do coraçam, pois vòs o facilitais, vòs o introduzis, vòs o perdeis, que quando vinha meter se a caminho, entam o façais errar como cego, he delicto a que Deos dà hũa temerosa, & horrivel sentença: *ouvi, & tremei.* *Maledictus,* diz Deos, *Maledictus qui errare facit caecum in itinere,* a maldiçoado he aquelle que faz criar o cego em o caminho, pois nam he tambem culpa fazer errar o cego já fora do caminho? sim he: mas fazelo errar quando ja está metido no caminho, & a caminho, esta he a culpa mais grave, & em todo o rigor digna da maldiçam de Deos. *Maledictus qui errare facit caecum in itinere.* Estes tam os effeitos das vossas cegueiras os sabios pois nam contentes com ser cegos, quereis cegar a todos; por isto Deos olha para as vossas cegueiras com olhos irados *Circumspiciens eos cum ira;* por isto olha para as cegueiras dos necios com olhos misericordiosos. *Vidit hominem caecum oculis misericordis.*
- Tenho satisfeito ao meu assumpto, & entendo que nam me podem negar os que tam sabios, & cegos que he a sua cegueira tam indefculpavel, quanto a cegueira dos necios he soffivel.

Que hum rustico que a penas ouvio dizer que havia alma, que este tal empregue todo o seu cuidado nas coulas do corpo, he cegueira, mas cegueira muito soffivel; porẽm que o Philosopho que tem tam claro conhecimento da alma racional, que prova com tantas rezoens a sua immortalidade, que afirma ter hum Spirito ativo, sublime, ardente, generoso, retrato o mais proprio de Deos, & capaz da tua vista, que este viva como te nam tivera alma empregado todo nas dilicias do corpo, cegueira he, & cegueira indefculpavel.

Que o *philosopho* que te algũa vez poem os olhos no Cèo, sempre para com a vista nas nuvens donde espera agra, tem q

alcance a mais o seu conhecimento: que este tal se empregue todo na cultura da terra, cegueira he, mas cegueira muito soffivel; porêm que o Mathematico que observa os passos dos Planetas, traga tam mal dirigidos os seus passos, que tendo frequentemente os olhos naquellas luzes, viva quã envolto em tantas trevas, que affirmando ser a terra hum ponto a respeito do Ceo, pãre, & faça ponto nas coulas da terra, cegueira he, & cegueira indefculpavel.

Que o ignorante que nam tem mais q̃ o sentimento das doencas, sem distinguir as suas qualidades, nem as dos remedios: que este tal nam applique os remedios convenientes às suas culpas, cegueira he, mas cegueira muito soffivel; porêm que o medico senam cure a si mesmo, que sabendo que a doença inucturada tem a cura muito difficultosa, pertereve tanto tempo na doença do seu peccado, que affirmando que os contrarios se curam com os contrarios, nam applique à enfermidade dos vicios, os seus contrarios, que sam as virtudes, cegueira he, & cegueira indefculpavel.

Que o official, q̃ a penas sabe os mandamentos da Santa Madre Igreja, & ametade dos da Ley de Deos, que este nam observe os mandamentos: cegueira he, mas cegueira muito soffivel; porêm que os Legistas, & Canonistas proteçando hum, & outro direito levem o caminho tam errado, q̃ entre tantas leis, seja a de Christo a menos observada, cegueira he, & cegueira indefculpavel.

Que o necio finalmente que mal sabe a doutrina Christãã, fãlta às obrigaçoens de Christam, cegueira he, mas cegueira muito soffivel; porêm que o Theologo com tanto conhecimento de Deos, com tanta luz da Fè, viva como homem sem Fè, & sem temor de Deos, que encarecendo tanto a malicia do peccado, nam tenha horror àquella malicia, que defendendo que não ha nesta vida Bemaventurança, queira ter a Bemaventurança nesta vida, cegueira he, & cegueira indefculpavel. Ora senhores por reverencia de Deos cessem já estas cegueiras te tendes os olhos abertos com a luz da Fè, te tendes os olhos claros com a luz das sciencias, nam querais ainda assim ser cegos com as sombras das culpas: desterrai estas sombras, & restituivos cõstantemente aos esplendores da graça pãra que mereçais lograr por toda a eternidade coroas de gloria.

Ad quam, &c.

